

# A igreja em oração

---

## [Estudo 21 – Atos 12.1-25]

No Sermão do Monte, Jesus declarou: *“Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós”* (Mt 5.11-12). E, em 2Timóteo, o apóstolo Paulo escreveu: *“Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”* (2Tm 3.12). O que jamais deveríamos esquecer é que a vida cristã é marcada por lutas e perseguições. E o pior, há momentos em que o mal parece prevalecer. É fácil em tais momentos perguntar: “Onde está Deus em tudo isso? Por que Ele permitiu que isso acontecesse?”

Desde o início, a igreja primitiva sofreu muitas perseguições. Em Atos 4, o Sinédrio mandou prender os apóstolos Pedro e João por causa da cura de um homem paralítico de nascença e por pregarem o evangelho (At 4.3). Em Atos 5, o Sinédrio prendeu todo o grupo apostólico e os lançou na prisão (At 5.18). Em seguida, um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e ordenou-lhes que saíssem e pregassem o evangelho no templo (At 5.19-20). Em Atos 6 e 7 lemos sobre a prisão, julgamento e a morte de Estevão, o primeiro mártir cristão. Em Atos 8 lemos sobre uma grande perseguição liderada por Saulo de Tarso, o grande fariseu, que forçou a maioria dos cristãos a deixarem Jerusalém e se espalharem por toda a Judéia e Samaria (At 8.1).

Agora, em Atos 12, encontramos mais uma tentativa de deter o avanço da igreja. Como veremos, a nova onda de perseguição estava relacionada com a expansão do evangelho entre os gentios.<sup>666</sup> Um apóstolo foi martirizado, outro preso. O propósito único do inimigo em cada época é silenciar a voz do evangelho. No entanto, apesar da perseguição promovida por Herodes, as portas do inferno não foram capazes de deter o avanço da igreja primitiva.

Conforme Warren Wiersbe, o capítulo 12 de Atos revela-nos três garantias maravilhosas para os dias difíceis da vida.: 1) Deus vê nossas provações (At 12.1-4); 2) Deus ouve nossas orações (At 12.5-17); e 3) Deus lida com os nossos inimigos (At 12.18-25).<sup>667</sup>

## I. Deus vê nossas provações

***“Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar” (At 12.1).***

Lucas começa o relato da perseguição contra a igreja de Jerusalém declarando que tudo aconteceu no tempo do “rei Herodes”.

---

<sup>666</sup> Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 205). Grand Rapids, MI: Baker Books.

<sup>667</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 452-456). Wheaton, IL: Victor Books.

Existem três Herodes mencionados na Bíblia, vejamos:

**Herodes, o Grande** – O rei que governou a Judéia antes do nascimento de Jesus (Lc 1.5) e tentou matar o menino Jesus (Mt 2). Ele morreu em 4 d.C.

**Herodes Antipas** – Um dos filhos de Herodes, o Grande. Ele entra e sai do relato de Lucas ao longo da vida de Jesus (Lc 3.1, 19; 8.3; 9.7-9; 13.31; 23.7-15; At 4.27). Ele é o Herodes que mandou executar João Batista e esteve envolvido no julgamento de Jesus.

**Herodes Agripa I** – O rei Herodes de Atos 12 é chamado de “Herodes Agripa I, sobrinho de Herodes Antipas. Ele era neto de Herodes, o Grande. Herodes Antipas nasceu em 10 a.C. Seu pai, Aristóbulo, foi assassinado pelo seu avô, Herodes, o Grande, em 7 a.C., quando Agripa tinha apenas três ou quatro anos de idade. Ele governou a Judéia entre 165 e 37 a.C.

Após a morte de seu pai, o jovem Agripa foi enviado a Roma para ser educado, onde cresceu como um amigo da família dos Caesars. Dois futuros imperadores, Calígula, também conhecido como Gaio, e Cláudio, foram seus amigos de infância. O rei Herodes Agripa I cresceu como um esbanjador. Por causa de suas dívidas, ele teve que deixar Roma, assim um de seus tios, Herodes Antipas, o convidou para morar em Tiberíades, na Galiléia.<sup>668</sup>

Em 36 d.C., Agripa voltou a Roma. Lá, ele foi detido e preso pelo imperador Tibério por falar mal do imperador. Mas quando Tibério morreu em 37 d.C., as fortunas de Agripa melhoraram drasticamente. O novo imperador, Calígula, ou Gaio, nomeou seu amigo de infância como responsável sobre a parte nordeste da Palestina e deu-lhe o título de rei, é por isso que ele é conhecido como o Rei Herodes Agripa I.

Herodes via os cristãos judeus como perturbadores. Ele não queria que essa seita perturbasse a paz que havia trabalhado tão duro para estabelecer. Então, ele mandou prender vários cristãos e determinou que o irmão de João, o apóstolo Tiago, fosse morto a fio de espada.

## **A. A morte do apóstolo Tiago**

***“Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar, fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João” (At 12.1-2).***

Provavelmente, no início da primavera de 43 a.C., Herodes começa a perseguir a igreja, especialmente em Jerusalém. Parece que desta vez os apóstolos e os líderes da igreja são as vítimas. Herodes era responsável diante de Roma para manter a paz em seus territórios.

A perseguição dos apóstolos sinaliza uma mudança na atitude da comunidade judaica em Jerusalém e Judéia. Depois da morte de Estevão, os judeus perseguiram os helenistas cristãos. No entanto, os apóstolos e os judeus cristãos, aparentemente, não foram perseguidos (At 8.1). Os apóstolos ainda eram

---

<sup>668</sup> Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 216). Grand Rapids, MI: Baker Books.

respeitados pelo povo, uma vez que eram judeus praticantes (At 3.1). Suas obras miraculosas causaram grande temor na população (At 3.9; 5.13). Até mesmo os fariseus eram cautelosos sobre perseguir os apóstolos (At 5.34-39); somente o Sinédrio, dominado pelos saduceus, os havia ameaçado.

Então, por que o povo de Jerusalém e da Judéia mudou tão drasticamente e passou a perseguir os apóstolos? Certamente, o que temos aqui é uma reação ao trabalho de evangelização de Pedro na casa de Cornélio, em Atos 11. Primeiro, ele ensinou entre os samaritanos desprezados. Pior ainda, ele manteve comunhão e batizou um gentio chamado Cornélio, sem exigir que ele se tornasse um judeu. O que Pedro fez na casa de Cornélio se espalhou rapidamente entre os judeus.

Neste momento, os líderes judeus recorreram a Herodes por ajuda, para livrar a terra do herege Pedro e dos seus colegas de ministério. A ação de Pedro criou um grande problema para Herodes, que era responsável perante Roma por revoltas e distúrbios dentro de sua jurisdição.

Para lidar com o problema, Herodes Agripa I prendeu alguns dos líderes da igreja em Jerusalém e mandou matar Tiago, irmão de João. Esta foi a primeira morte de um apóstolo. A morte de Tiago nos ensina que embora Deus seja todo-poderoso, Ele não impede a morte de alguns dos seus servos escolhidos.

Não temos muitas informações sobre Tiago. O que sabemos é que ele nunca aparece sozinho nas narrações dos Evangelhos, mas sempre junto com João, seu irmãos mais jovem e mais conhecido. Na verdade, a única vez que Tiago é mencionado isoladamente é em Atos 12, no registro do seu martírio.<sup>669</sup> É interessante que em duas das listas apóstolos, seu nome vem logo depois do de Pedro (Mc 3.16-19; At 1.13). Ao que tudo indica, Tiago era um líder e, provavelmente, o segundo em termos de influência depois de Pedro.

Em seguida, o rei aparentemente agiu em conluio com o Sinédrio, que servia como um tribunal de justiça. Como resultado, ele prendeu o apóstolo Pedro e também fez planos para matá-lo.

O que vai acontecer com a igreja? Imagine como o martírio de Tiago deve ter impactado a igreja. Tiago morto e o apóstolo Pedro preso. O que a igreja vai fazer? Como reagir? Que decisão tomar? Foi um momento extremamente preocupante para a igreja.

## **B. A prisão do apóstolo Pedro**

***“Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro. E eram os dias dos pães asmos” (At 12.3).***

Enquanto a igreja estava de luto pela morte de Tiago, Herodes “viu que isso agradava aos judeus” e decidiu prender o apóstolo Pedro. Herodes desejava cair nas graças dos seus súditos judeus. Ele sabia que os judeus o odiavam, então, ele aproveita a oportunidade para obter o apoio dos judeus. É um ato político para demonstrar sua lealdade ao judaísmo.

---

<sup>669</sup> MACARTHUR, John. *Doze homens comuns*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011, p. 83.

***“... E eram os dias dos pães asmos” (At 12.3).***

O rei Herodes Agripa mandou prender o apóstolo Pedro durante a festa dos pães ásmos. O povo observava essa celebração, que durava uma semana (Lc 22.1).<sup>670</sup> Durante a festa não era permitido julgar nem executar a ninguém e essa é a razão pela qual Herodes decidiu adiar a execução de Pedro até que terminasse a semana. Porém, sem dúvida alguma, Herodes planejava um julgamento simulado, condenando o apóstolo Pedro à morte, somente para agradar aos judeus.

***“Tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para o guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa” (At 12.4).***

Na prisão, Pedro foi tratado como inimigo público número um. Ele foi mantido em segurança máxima, dezesseis soldados em quatro escoltas cada, foram distribuídos para vigiar o apóstolo Pedro. Mas, por que tantos soldados? Provavelmente porque Agripa estava ciente do que havia acontecido há alguns anos, quando Pedro estava na prisão junto com os outros apóstolos. Naquela ocasião, um anjo veio e libertou Pedro e os outros, ordenando-lhes que entrassem no templo e pregassem o evangelho (At 5.19). Agripa queria ter certeza de que Pedro não escaparia da prisão novamente.

No entanto, o que o rei Agripa vai perceber é que nenhuma prisão é capaz de impedir o Soberano Deus de libertar os seus servos. A resposta de Deus foi reunir um simples grupo de homens e mulheres para orar.

## **II. Deus ouve nossas orações**

***“Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele” (At 12.5).***

Como a igreja respondeu à morte de Tiago e a prisão de Pedro? Eles oraram! *“... Havia oração incessante a Deus...”* (v. 5). Pedro estava na prisão, mas a igreja estava orando fervorosamente por ele. Se a perseguição era excessiva, a igreja respondeu com o único armamento apropriado: a oração. O poder da igreja não está na força de um exército ou no dinheiro ou na influência. Está no poder da oração. Em Tiago 5 está escrito: *“... Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”* (Tg 5.16).

***“... Havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele” (At 12.5).***

A palavra “incessante” (*ektenes, em grego*) é uma das palavras favoritas de Lucas. Significa “estender um músculo”.<sup>671</sup> Havia fervor, zelo e foco. Havia intensidade nesta reunião de oração. A palavra é na verdade um termo médico, que

<sup>670</sup> KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 568.

<sup>671</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 233). Nashville, TN: T. Nelson.

significa “esticar um músculo ao máximo”. A igreja estava orando fervorosamente, incessantemente e sinceramente. Eles estavam esticando os músculos da oração ao limite. E não era simplesmente um pequeno grupo de crentes que estava orando, mas “a igreja” (At 12.12).

Vemos esta palavra também usada em Lucas 22, em referência à oração de Jesus: *“E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra (Lc 22.44)*. Que Deus nos ajude também, a orar fervorosamente, esticando cada nervo, esforçando-se e atacando as portas do céu!

O contraste não poderia ser mais claro. O mundo estava usando várias armas contra a igreja: perseguição, martírio e prisão. O único recurso da igreja era depender de Deus, com a esperança de que Pedro fosse libertado. A igreja respondeu usando o armamento invisível. Porque a verdadeira batalha não é carnal, mas espiritual, como veremos, o arsenal da igreja provou ser mais eficaz.

## **A. A libertação do apóstolo Pedro**

*“Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere” (At 12.6)*.

O livramento de Deus geralmente vem no último momento. Por quê? Deus nos prova para ver se realmente confiamos somente nele. Nesta passagem, lemos que no dia seguinte Pedro seria apresentado, julgado e morto, provavelmente na quarta vigília da noite, entre três e seis horas da manhã, Deus respondeu a oração da igreja.

Mesmo que não sejamos capazes de entender o tempo de Deus, devemos confiar no Altíssimo! Ele ouvirá nossas orações e nos livrará em Seu próprio tempo.

### **1. Pedro dormia tranquilamente**

*“Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos” (At 12.7)*.

Enquanto a igreja estava em profunda e fervorosa oração, Pedro dormia tranquilamente. Na verdade, Pedro estava desfrutando de um sono tão profundo que um anjo enviado por Deus teve que acordá-lo! O apóstolo não estava, evidentemente, tão preocupado com sua vida como seus irmãos e irmãs estavam.

Este é o retrato de uma pessoa que está em paz e confiando em Deus. Talvez Pedro tenha se lembrado do momento em que, durante uma tempestade no mar da Galiléia, Jesus dormia enquanto ele e os outros discípulos estavam em pânico (Lc 8.22–25). Certamente Pedro estava descansando na grande verdade da qual escreveria mais tarde: *“Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1Pe 5.7)*. Seja qual for a razão exata, ele estava claramente em paz

na prisão. Você tem esse tipo de confiança em Deus? Você é capaz de descansar no cuidado soberano de Deus como Pedro fez? Todos nós já passamos muitas noites em claro preocupados com o que poderia acontecer no dia seguinte. Mas, jamais deveríamos nos esquecer que Deus ainda está no controle!

Enquanto isso, “sobreveio um anjo do Senhor”. O anjo apareceu na prisão e o local ficou iluminado. Os anjos aparecem, pelo menos, vinte vezes em Atos. Como vimos, Pedro já havia experimentado uma libertação miraculosa por um anjo no capítulo 5. De acordo com o autor de Hebreus, os anjos são “*espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação*” (Hb 1.14; cf. Sl 91.11 e Mt 18.10).

## **2. Pedro obedece às ordens do anjo**

***“Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me” (At 12.7-8).***

Bem diferente do rei Herodes, para libertar o apóstolo Pedro, o Senhor não enviou um pelotão de anjos. Apenas um facilmente fez o trabalho! O anjo ordenou que Pedro se vestisse, calçasse as sandálias, colocasse a capa e se preparasse para deixar a prisão. Então, Pedro seguiu ao anjo, contudo, sem saber se era algo real que fazia por meio do anjo; ou uma visão (At 12.9). Porém, como veremos, Pedro não estava sonhando. Deus o estava libertando! Era real!

***“Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele” (At 12.10).***

De maneira surpreendente, Deus fez que as correntes caíssem de seus pulsos, manteve os guardas dormindo e abriu o portão de ferro.

***“Então, Pedro, caindo em si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico” (At 12.11).***

Finalmente, Pedro “caindo em si” percebeu que a cena era real. Lucas registra os pensamentos de Pedro enquanto ele caminha ao longo das ruas tranquilas: “*Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico*” (At 12.11).

Temos um Deus que é maior do que Roma, maior do que Agripa, maior do que todos os nossos inimigos. O Senhor libertou Pedro da prisão e das garras de todos os seus inimigos.

### 3. Pedro na casa de Maria

***“Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam” (At 12.12).***

Tendo acabado de experimentar uma libertação poderosa, Pedro imediatamente foi até a casa de Maria, a mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitas pessoas estavam reunidas e oravam. Somos informados que “a igreja” estava orando por Pedro (At 12.5). Pedro sabia que encontraria os crentes lá, apesar da hora tardia.

***“Quando ele bateu ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, ver quem era; reconhecendo a voz de Pedro, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão” (At 12.13-14).***

Quando Pedro chegou, ele bateu na porta, e foi atendido por uma criada chamada Rode. Ela ficou tão alegre que esqueceu de abrir a porta! Ela reconheceu a voz de Pedro e correu imediatamente para interromper a reunião de oração. Porém, a notícia foi recebida com grande ceticismo.

***“Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disseram: É o seu anjo” (At 12.15).***

Embora os crentes estivessem orando fervorosamente pela libertação de Pedro, eles não esperavam uma resposta tão rápida! No início, eles disseram que Rode estava louca, mas quando ela continuou insistindo, eles imaginaram que fosse o anjo do apóstolo Pedro.

Para ser honesto, é reconfortante saber que eles ficaram espantados com a libertação do apóstolo Pedro. Porque nesta passagem não vemos um grupo de pessoas fortes espiritualmente. Em vez disso, vemos um Deus gracioso ouvindo os gritos fracos e incrédulos de Seu povo e responde por meio da magnitude de Seu amor.

Muitas pessoas no primeiro século acreditavam na existência de anjos da guarda. Porém, em nenhum lugar da Escritura os crentes são representados por anjos. É interessante que a palavra “anjo” (*aggelos, em grego*), pode ser traduzida como “fantasma”.<sup>672</sup> Talvez eles acreditassem que Pedro havia de fato sido executado e o seu fantasma estava na porta. Todavia, mais uma vez, não há nenhuma evidência na Escritura de fantasmas. Naturalmente, a questão lógica é: “Por que um anjo ou um fantasma teria o trabalho de bater na porta?”

---

<sup>672</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 26). Nashville, TN: T. Nelson.

***“Entretanto, Pedro continuava batendo; então, eles abriram, viram-no e ficaram atônitos” (At 12.16).***

Enquanto isso, Pedro continuou batendo na porta. Pobre Pedro, estava do lado de fora, sem dúvida, preocupado com os soldados! Quando os crentes o viram, ficaram “atônitos” (*existemi, em grego*). O termo significa “ficar maravilhado” ou “ficar fora de si”. Deus havia feito algo extraordinário. Aliás, Deus é especialista em realizar coisas maravilhosas! Ele falou e o universo veio à existência (Hb 11.3).

#### **4. Pedro compartilha do milagre**

***“Ele, porém, fazendo-lhes sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão e acrescentou: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, retirou-se para outro lugar” (At 12.17).***

Os discípulos finalmente abriram a porta e deixaram Pedro entrar. Em seguida, Pedro disse o que aconteceu e como Deus graciosamente o libertou, depois, disse: *“Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, retirou-se para outro lugar” (At 12.17).*

Esta é a primeira menção de Tiago no livro de Atos. O Tiago mencionado aqui é o irmão do Senhor Jesus (Mc 3.21; 6.3; Mt 13.55). Não o apóstolo (Tiago, o apóstolo, irmão de João, foi morto por Herodes, At 12.1). Junto com seus irmãos e irmãs, Tiago não acreditava em Jesus antes da ressurreição (Jo 7.5). Mas, como Lucas declara, Tiago e seus irmãos estavam na reunião de oração dos discípulos antes do Pentecostes (At 1.14). Além do mais, em 1Coríntios 15, Paulo menciona que Jesus ressuscitado apareceu a Tiago (1Co 15.7). Em Gálatas, Paulo diz que Tiago era uma coluna da igreja (Gl 2.9), e em Atos 15, como veremos, ele preside o conselho de líderes da igreja. Desse momento em diante, Tiago tornou-se o cabeça da igreja. Pedro está nomeando seu sucessor enquanto ele próprio passa a ser um fugitivo.<sup>673</sup> Lucas descreve Tiago como o líder da igreja de Jerusalém cerca de uma década mais tarde (At 21.18).

Ao que tudo indica, a igreja na cidade de Jerusalém precisa ser representada por alguém conhecido por ser respeito às tradições judaicas, e cujas qualificações a esse respeito fossem irrepreensíveis. A pessoa óbvia era Tiago, que é chamado de “justo” por causa da sua piedade exigente.

Escritura indica que Pedro estava na cidade na época do Concílio de Jerusalém (At 15.7-11). Mais tarde, ele se encontrava em Antioquia (Gl 2.11-14). Paulo indica que Pedro passou algum tempo em Corinto (1Co 1.12; 3.22) e era um apóstolo itinerante cuja esposa o acompanhava (1Co 9.5). Concluímos que o local para o qual Pedro se dirigiu é desconhecido, porém o texto indica que ele tornou-se um missionário.<sup>674</sup>

---

<sup>673</sup> KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 580.

<sup>674</sup> KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 581.



### **III. Deus lida com os nossos inimigos**

***“Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a Pedro. Herodes, tendo-o procurado e não o achando, submetendo as sentinelas a inquérito, ordenou que fossem justicadas. E, descendo da Judeia para Cesareia, Herodes passou ali algum tempo” (At 12.18-19).***

Lucas diz que na manhã seguinte houve um grande alvoroço entre os soldados sobre o paradeiro de Pedro (v. 18).

#### **A. A morte dos soldados**

Como Pedro não foi encontrado, Herodes mandou torturar os guardas para ver se eles tinham alguma informação e depois mandou executá-los (v. 19). De acordo com a prática romana, se um prisioneiro escapasse, os guardas designados para guardá-lo pagariam com a própria vida. Isso explica por que o carcereiro de Filipos estava prestes a se matar, quando achou que os prisioneiros haviam escapado (At 16.27).

***“E, descendo da Judeia para Cesareia, Herodes passou ali algum tempo” (At 12.19).***

Herodes, em seguida, deixa a Judéia para ficar um tempo em Cesaréia, a capital da província romana da Judéia, a partir do qual os governadores romanos governavam a nação. Todavia, apesar de um milagre maravilhoso e várias testemunhas, a dureza de coração de Herodes Agripa continuou.

#### **B. A morte de Herodes Agripa**

***“Ora, havia séria divergência entre Herodes e os habitantes de Tiro e de Sidom; porém estes, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de alcançar o favor de Blasto, camarista do rei, pediram reconciliação, porque a sua terra se abastecia do país do rei” (At 12.20).***

Cesareia era uma espécie de refúgio político. Cesareia ficava na região de Tiro e de Sidom, e houve grande divergência entre Herodes e os habitantes daquela região. Juntamente com o apoio (provavelmente através de suborno) de um assessor de confiança de Herodes, um homem chamado Blasto, estas duas cidades esperavam ganhar uma audiência com Herodes e pedir a paz. Lucas diz que a razão de fazer um pacto com Herodes era econômico: *“... porque a sua terra se abastecia do país do rei” (At 12.20).*

***“Em dia designado, Herodes, vestido de traje real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra; e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem!” (At 12.21-22).***

Herodes apareceu em seu traje real para dar um discurso e pronunciar paz. Vestido de traje real brilhante e assentado sobre o trono, Agripa se dirigiu à

multidão. O sol estava brilhando e a multidão viu um grande espetáculo da glória, esplendor e brilho, como se os raios do sol refletissem em sua roupa. Desejosos de agradá-lo, o povo gritou: “É voz de um deus, e não de homem”.

A declaração da multidão estava de acordo com os costumes pagãos do Oriente naquela época. Mas, Deus não divide a Sua glória com ninguém (Is 42.8).

***“No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou” (At 12.23).***

Imediatamente um anjo do Senhor o feriu, porque não deu glória a Deus (Êx 20.15). Quando Agripa jogou Pedro na prisão, Deus enviou um anjo para livrá-lo. Agora, possivelmente, Deus envia o mesmo anjo para feri-lo. Em vez de Pedro ser morto por Herodes, foi o rei Herodes que foi morto pelo Deus de Pedro! E, devorado por vermes, expirou. Agripa perseguiu a igreja incansavelmente. Ele tirou a vida de Tiago e mandou prender o apóstolo Pedro. Mas Deus lidou com Agripa. Ninguém pode resistir a Deus! A glória de Herodes foi de curta duração, mas o seu sofrimento será eterno.

Depois da morte de Herodes, Félix e Festo, sucessivamente, tornaram-se os governadores da Judéia.

***“Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava” (At 12.24).***

Lucas sobrepõe a história da morte de Herodes, com boas notícias sobre a igreja. Herodes morreu, mas a “palavra do Senhor crescia e se multiplicava” (v. 24). Satanás usou Herodes Agripa para impedir o crescimento da igreja, mas a soberania de Deus decretou que os melhores planos de Satanás apenas serviram para promover o crescimento da igreja. As portas do inferno não prevaleceram (e não prevalecerão) contra a igreja de Cristo!

Os apóstolos ea igreja primitiva sofreram muito, e muitos experimentaram mortes violentas, mas a palavra de Deus continuou crescendo e se multiplicando. Deus os recompensou abundantemente e eternamente no céu.

***“Barnabé e Saulo, cumprida a sua missão, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, apelidado Marcos” (At 12.25).***

O capítulo termina com uma referência a “Barnabé e Saulo” que de acordo com o capítulo 11, “voltaram de Jerusalém, tendo cumprida a sua missão”. Barnabé e Saulo haviam tomado a oferta financeira da igreja de Antioquia e levado a Jerusalém (At 11.29-30), e por isso, estavam presentes durante o desenrolar dos acontecimentos neste capítulo. Sem dúvida, eles, juntamente com “João, apelidado de Marcos” compartilharam com a igreja de Antioquia as grandes coisas que Deus fizera em Jerusalém. Isso prepara o palco para a expansão do evangelho entre os gentios, que compreende o restante do livro de Atos.

## **Conclusão:**

Herodes Agripa foi o indivíduo mais eficaz na oposição ao progresso do evangelho. Herodes executou Tiago e prendeu o apóstolo Pedro e desejava executá-lo também. Herodes era contra a expansão do evangelho. Mas, Pedro foi libertado por um anjo e Herodes ferido e morto. Como resultado, o evangelho crescia e se multiplicava. Como declarou John Stott, “O capítulo abre com Tiago morto, Pedro na prisão, e Herodes triunfando; e termina com Herodes morto, Pedro livre e a Palavra de Deus triunfando”.<sup>675</sup> É sempre assim. Os inimigos da cruz sempre se opuseram ao evangelho. Mas, apesar deles, o evangelho, a boa notícia de salvação, continua se espalhando para a glória de Deus.

As principais armas da nossa milícia, como visto neste estudo, são a oração e a Palavra de Deus. Devemos acreditar que a Palavra de Deus continuará crescendo e multiplicando e devemos orar fervorosamente para ver a vontade de Deus seja concretizada em Seu tempo e pelo Seu poder.

---

<sup>675</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 213). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.